

O PAPEL E EVOLUÇÃO DA CONTA SATÉLITE DE TURISMO NA MENSURAÇÃO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS DO BRASIL

SUELEN FARIAS PEREIRA¹; DARY PRETTO NETO²

¹*Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo (UFPEL) – suelen.farias.pereira@gmail.com*

²*Docente da Faculdade de Administração e Turismo (UFPEL) – darypretto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO:

O Turismo, por ser uma ciência do conhecimento multidisciplinar ainda recente, necessita de um fomento maior, principalmente na metodologia para o cálculo do impacto econômico da atividade turística, a partir das relações de oferta e demanda no Brasil.

Além disso, o turismo distingue-se de outros setores de atividade por suas particularidades, apresenta complexas interconexões com outros setores de atividade. Assim, uma das soluções propostas é a Conta Satélite de Turismo.

Essa conta fora imposta pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e desenvolvida pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), para o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) medir o impacto efetivo do turismo nas economias mundiais, segundo afirmam estudiosos do assunto (KADOTA; RABAH, 2003).

É notório que a Conta satélite do turismo é um sistema interligado de informações, que favorece uma uniformidade. Porém, é necessário aperfeiçoar o sistema de estatística turística, para o seu alinhamento técnico e formal. Por isso, é fundamental sabermos se, ao longo do tempo, está ocorrendo evolução deste modelo específico de Conta Turismo, na mensuração das atividades turísticas do Brasil?

Por privilegiar uma visão macroeconômica de uma totalidade, o Turismo envolve diversas áreas da economia e, em virtude disto, encontram-se reais problemas para mensurar a atividade turística (BARBOSA, 2010).

Porém, a dificuldade de uma conceituação generalizada e aceita da atividade turística evita uma adequada estimativa do valor agregado gerado pelas múltiplas atividades contidas no turismo, em relação a cada setor e no conjunto da produção nacional (CHIO, 2006).

O objetivo do presente trabalho é possibilitar o conhecimento da relação da atividade do Turismo com o conjunto das atividades econômicas do Brasil, sendo um instrumento útil para o planejamento de estratégias turísticas.

2. METODOLOGIA:

A metodologia seguida na elaboração do trabalho acadêmico tornou-se viável através da apuração de materiais decorrentes de dissertações e revistas científicas publicadas online, por tratarem de um tema atual, com viés político, econômico e global.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa maneira, notam-se discussões sobre a conta satélite de turismo em audiências públicas e, ainda, a implantação dessa conta a nível regional, propiciando indicadores, como o PIB turístico e empregos gerados pelo setor em cada Estado do Brasil.

Segundo dados referentes a 1999, quase 2,5% do PIB do Brasil advêm do turismo:

Dentre os setores de atividades, as maiores contribuições para o produto turístico eram dadas por transportes (34,8%), destacando-se o aéreo (17,9%) e o rodoviário (16,8%); alimentação (22,6%); e hotéis (12,9%). O número estimado de empregos gerados pelo turismo em 1999 foi de 2,4 milhões, representando 3,3% da População Economicamente Ativa (PEA) empregada. (JORNAL CORREIO DO BRASIL, 2011).

Havendo um agenciamento, através do Ministério do Turismo / EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com o apoio da OMT (Organização Mundial de Turismo) e da Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe), acarretaria no desenvolvimento de uma metodologia exclusiva para a implantação da Conta Satélite de Turismo (CST) em nível regional.

Porém, cada Estado brasileiro deve seguir os padrões internacionais para elaborar a sua respectiva conta de turismo, à medida que a Conta Satélite de Turismo possibilite a comparação de dados com outros setores da economia, entre Estados brasileiros e outros grupos de países, (EMBRATUR, 2004).

O Estado do Pará, por ter o melhor banco de dados do país, está estabelecendo uma base de dados econômicos do turismo, que serão extraídos de indicadores gerais sobre a economia, como por exemplo, o PIB (Produto Interno Bruto) dos municípios, além de informações gerais fornecidas pelo IBGE. Isso auxiliará no direcionamento das políticas de desenvolvimento do turismo do Pará (EMBRATUR, 2004).

Outras fontes de informação estão atreladas às áreas que possuem interconexão com o turismo, como transporte de passageiros e rede hoteleira. Já a Conta Satélite, mais ampla, reunirá dados relacionados à oferta, demandas, investimentos, capital e mão-de-obra agregada ao Turismo no Estado, que, no final, comporão uma Conta Satélite do Turismo Nacional.

4. CONCLUSÃO

Sendo assim, a Conta satélite de turismo, enquanto política pública, precisa de recursos financeiros, equipe técnica qualificada, em decorrência de faltar análises específicas sobre o setor de turismo para sua melhor atuação.

Dessa forma, as políticas públicas do turismo devem ser pautadas em estratégias em longo prazo, para que possam ser efetivadas, possibilitando uma continuidade. Por isso, várias Instituições que fomentam a Conta Turismo no Brasil devem permanecer suas parceiras, para a mensuração da conta satélite de turismo dentro de um prévio planejamento de prioridades, delimitadas por estudiosos do assunto.

Aproximadamente 35 países já aderiram ao método da Conta Satélite de Turismo, o Brasil busca adequar-se, a partir da identificação de consumo do turismo dentre as atividades características do setor. A tabela abaixo, expressa, em milhões, os valores que o Brasil está arrecadando, diante de uma base de dados concisa.

Tabela

Setores de Atividade	Total do Setor	Parte do Turismo	% do Turismo no Total do Setor	% no VA Total do Turismo
Atividades Características do Turismo	32.575,4	16.990,5	52,2%	96,9%
Hotéis e outros serviços de alojamento	2.267,8	2.267,8	100,0%	12,9%
Serviços de residência secundária por conta própria ou gratuita	1.559,6	1.559,6	100,0%	8,9%
Serviços de Alimentação	10.086,5	3.967,2	39,3%	22,6%
Serviços de transporte ferroviário	892,1	3,9	0,4%	0,0%
Serviços de transporte rodoviário	7.962,7	2.946,2	37,0%	16,8%
Serviços de transporte aquaviário	193,6	24,1	12,5%	0,1%
Serviços de transporte aéreo	3.729,1	3.132,4	84,0%	17,9%
Serviços de Apoio	2.052,7	1.067,4	52,0%	6,1%
Agências de Viagens, operadores e guias turísticos	335,3	335,3	100,0%	1,9%
Aluguel de Veículos	203,2	203,2	100,0%	1,2%
Serviços Culturais, de Recreação e de Lazer	3.292,9	1.483,4	45,0%	8,5%
Produtos Conexos e Não Específicos				
Margem de Comércio dos Bens		424,9	-	2,4%
Serviços		110,0	-	0,6%
Valor Adicionado Total	32.575,4	17.525,4	53,8%	100,0%
Impostos menos Subsídios à Produção dos Bens e Serviços	3.001,6	1.553,7		
Produto Interno Bruto	35.577,0	19.079,1		
% do PIB Total do País	3,7%	2,0%		

Fonte: CONTA SATÉLITE DO TURISMO – FIPE / EMBRATUR

Portanto, é fundamental a geração de indicadores e do cálculo do PIB do setor turismo, por região (Estado). No sentido de possibilitar o conhecimento da relação da atividade do Turismo com o conjunto das atividades econômicas de um país, para que seja um instrumento útil no planejamento de estratégias turísticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KADOTA, D. K. ; RABAHY, W. A. Conta Satélite de Turismo no Brasil: método de avaliação do impacto econômico do turismo. **Revista Turismo em análise**. São Paulo: ECA/USP v. 14, n. 1, p. 65-84, maio 2003. Acessado em 28 jul. 2014. Online.

Disponível em: <http://turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/494>

FUNDAÇÃO E INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **Estudos da competitividade do Turismo brasileiro - determinantes da demanda dos turistas que viajam pelo Brasil**. 2007, Brasília. Acessado em 31 jul. 2014. Online.

Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/DETERMINANTES_DA_DEMANDA_DOS_TURISTAS_QUE_VIAJAM_PELLO_BRASIL.pdf

BARBOSA, Leonardo Holst. **Influências do setor turístico em uma economia. Monografia. Porto Alegre**, 2010. 58 f. Monografia - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acessado em 28 jul.2014. Online.

Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26434/browse?value=Barbosa%2C+Leonard>

o+Holst&type=author

CHIO, Fernanda Ming Netto. **Conta Satélite do Turismo (CST): instrumento metodológico para o desenvolvimento do turismo**, 2006. 96 f. Monografia (especialização)-Curso de Economia para o Turismo, Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo. Acessado em 28 jul. 2014. Online.

Disponível em:

http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/449/1/2006_FernandaChioMingNetto.pdf

EMBRATUR. **EMBRATUR promove curso sobre Conta Satélite de Turismo**. Ecoviagem.turismo fácil e interativo. Brasil, 22 de Novembro de 2004. Acessado em 28 jul. 2014. Online.

Disponível em:

<http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/turismo/cursos-palestras-seminarios-de-turismo/embratur-promove-curso-sobre-conta-satelite-de-turismo-4964.asp>

JORNAL CORREIO DO BRASIL. **Debatedores destacam importância de dados mais precisos para desenvolver turismo no país Associação Brasileira de empresas de eventos, Florianópolis**, 27 de setembro de 2011.

Acessado em 31 jul. 2014. Online.

Disponível em:

<http://www.abeoc.org.br/2011/09/debatedores-destacam-importancia-de-dados-mais-precisos-para-desenvolver-turismo-no-pais/>